

A. C. Q. PINTO*

*EMBRAPA-CPAC, Cx. Postal 08223, 73301-970 Planaltina-DF

A área de produção de manga no Brasil, especialmente a Região do Sub-Médio São Francisco, tem crescido numa taxa de 13% a.a. devido ao incremento das exportações para o mercado externo. As variedades cultivadas são de origem norte-americana cujas plantas são vigorosas e de porte elevado. Entretanto, esse é um fator negativo nos trabalhos de cruzamento pois, eleva o custo na construção dos telados protetores (4,8m de altura) sendo ineficiente por não permitir um acesso fácil às panículas. O grande vigor das plantas dificulta ainda os tratamentos culturais (pulverizações e colheita), com produção de mangas de baixa qualidade. Os trabalhos de melhoramento têm dado ênfase a obtenção de variedades anãs (Sharma et al., 1980; Pinto et al., 1993) que, em parte, solucionarão estes problemas.

Parte da copa de mangueiras anãs tem sido sobrenxertada com variedades norte-americanas. Neste processo, a planta sobrenxertada de copa mista e de pequeno porte, pode ser mantida em telados menores (2,2m de altura), em cujo interior encontra-se esterco de galinha umedecido que servirá de substrato para multiplicação de moscas, insetos de grande importância na polinização da mangueira (Jison & Hedstrom, 1985). Um outro processo seria o da polinização das plantas anãs mediante a colocação de panículas de variedades selecionadas em recipiente úmido dentro do telado. Ambos processos incrementarão a obtenção de híbridos de maneira qualitativa e eficiente por facilitarem a polinização.

Garfos de mangueiras anãs têm sido utilizados na redução do porte da mangueira 'Tommy Atkins' através do método da interenxertia. Este método é feito através de uma enxertia dupla cujo garfo intermediário provém da variedade anã e precoce (Figura 1). A mangueira 'Tommy Atkins' com 12 anos de idade interenxertada com a 'Santa Alexandrina' e porta-enxerto 'Espada', mediu 2,7m de altura sendo 53% menor que a enxertada (5,7m) de mesma idade usando o mesmo porta-enxerto. Uma planta interenxertada de copa pequena produz entre 150 e 200 frutos comparada com 400 frutos da mangueira enxertada de maior copa. No entanto, a mangueira interenxertada pode ser plantada em uma densidade de até 400 plantas/ha contra apenas 100 plantas enxertadas/ha o que permite uma maior produtividade quando se usa a técnica da interenxertia. A maior facilidade nas pulverizações e no manejo durante a colheita, permite que as mangas colhidas de plantas interenxertadas sejam de melhor qualidade que as de plantas enxertadas.

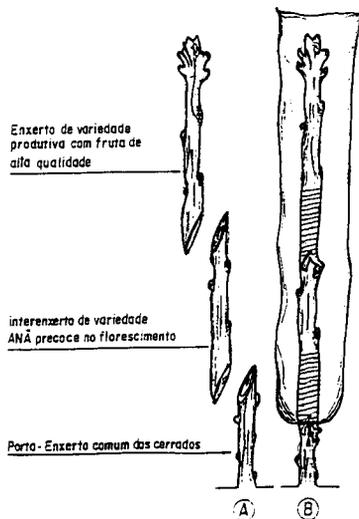


Figura 1 - Diagrama do método de interenxertia